



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.

Dia 02 de agosto de 2022, das 14h às 17h.

OBS: Esta reunião foi realizada em meio ao estado de calamidade pública do Estado de São Paulo, de acordo com o decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, e aconteceu remotamente por meio da plataforma digital Microsoft Teams.

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
2	Carolina Jessica de Silva Salado csalado@crefito3.org.br	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
3	Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante da sociedade civil
4	Cecilia Motta cecimotta@uol.com.br	Projeto Quixote
5	Cláudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
6	Cristiano Avila Maronna cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
7	Danilo Polverini Locatelli danilo.locatelli@uol.com.br	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
8	Décio Perroni Ribeiro Filho dpfilho@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
9	Guilherme Peres Messas gmessas@gmail.com	Comitê para Regulação do Álcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

	Nome/E-mail	Instituição
10	Guilherme Trevisan Kortas gkortas@gmail.com	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GRE/USP)
11	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
12	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
13	Regianne Cristina Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
14	Renato Viterbo renatoviterbo103@gmail.com	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
15	Ricardo Luiz Iasi Moura ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria de Governo Municipal
16	Silvia de Oliveira Santos Cazenave silviacazenave@gmail.com	Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP)
17	Vanessa Santos vanessa.s@aliancasocial.org	Associação Aliança de Misericórdia
18	Vera Lúcia Bagnolesi vbagnolesi@sp.gov.br	CONED – Representante do Poder Público

Conselheiros ausentes (com justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Isabel Figueiredo Pereira de Souza ifpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
2	Márcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
2	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura
3	Euclides Conradim econradim@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)

5	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
6	Francisca Henrique de Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
7	Guilherme Euripedes Silva Ferreira geuripedes@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDDET)
8	Ricardo Abrantes do Amaral ricardo.amaral@hc.fm.usp.br	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)

Demais presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Camila Norwig Galvão	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
2	Clarice Shiozawa	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
3	Maria Angélica Comis	É de Lei
4	Fernanda Ribeiro	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
5	Isabela Marques	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
6	Michel de Castro	Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD)
7	Beatriz Rigonati	Estudante de psicologia
8	Sonia Francine	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
9	Felipe	ABRAMD

1. ABERTURA
2. INFORMES
3. PAUTAS
 - a. PAUTA I
 - b. PAUTA II
 - c. PAUTA III
4. ENCAMINHAMENTOS

DISCUSSÃO

1 ABERTURA

Marcos Muniz começa a reunião agradecendo a presença de todos. Ressalta a presença de Soninha Francine na reunião, dando as boas-vindas e reforçando a importância e alegria em receber a secretaria de direitos humanos na reunião do COMUDA. Sugere que a Secretaria comece com a fala, tendo em vista a importância de sua presença e seu limite de tempo para participar da reunião

Sonia Francine agradece a recepção e informa que não poderá ficar até o final, indica que tem algum tempo e que gostaria de ouvir a primeira parte da reunião antes de sua fala e devolve a palavra ao presidente, que sugere uma rodada de apresentação de todos os presentes de forma breve.

Marcos Muniz lê um texto da coordenação executiva de recepção à Secretária Soninha Francine. Segue o texto na íntegra:

“Prezada Secretária Soninha Francine, mais uma vez agradeço sua presença. Gostaria que me permitisse ler alguns parágrafos para recebê-la em nossa reunião. Essa é uma gestão que representa as manifestações do plenário do COMUDA-SP, mas também da sociedade civil.

Constituiu-se após uma decisão do Governo Municipal em alijar entidades históricas do debate do COMUDA e das políticas na cidade, ao invés de ampliar o debate. Foi nessa conjuntura que os Conselhos de Classe, autarquias, como CRP-SP, CRESS, CREFITO e CRF, que compõem esse Conselho decidiram assumir a responsabilidade de representar a sociedade civil no debate das políticas públicas da área em nosso município, assim como representamos as trabalhadoras e trabalhadores da área.

Desde então assumimos o compromisso de fortalecer esse Conselho, que tem muito a contribuir com nosso município – basta o Executivo querer, oferecer gestos nesse sentido, de estabelecer diálogo. Dentre várias ações deste Conselho foi constituir-se um Grupo de Trabalho que se construa uma proposta para a cracolândia (em partes, convergentes com outras práticas já existentes) a partir do COMUDA, enquanto órgão de controle social e que exerce a representação da sociedade civil nesta temática.

Nossa disposição é estabelecer com todos os segmentos, sobretudo com o Poder Executivo. Faço um apelo para que nos ajude a fortalecer o Conselho. São Paulo precisa de um Conselho que esteja à altura da problemática de nossa cidade; que nos apoie com recursos disponíveis da SMDHC, que possamos fortalecer ainda mais os laços do COMUDA com pasta tão relevante para as políticas sobre álcool e outras drogas.”

Soninha Francine agradece a mensagem e as breves apresentações. Diz da sua experiência em outros conselhos dos quais já participou, dizendo que sempre lhe pareceu bastante benéfico quando os membros do grupo se conhecem e compartilham suas experiências profissionais sobre o tema tratado.

Faz uma introdução sobre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Diz que, nos últimos anos, a SMDHC cresceu muito, em termos de tamanho e de responsabilidades. A perspectiva é de que a secretaria cresça ainda mais, por exemplo, no tema da segurança alimentar. A SMDHC é mais específica e se concentra em populações vulneráveis com direitos já violados. Explicita o duplo caráter da secretaria, pois ela tem suas especificidades, mas também atravessa todas as outras secretarias - pois os direitos humanos devem estar presente e garantidos em todos os espaços. Entende que a especificidade aparece em suas atribuições e divisão entre as coordenações que se direcionam para populações vulneráveis específicas. Reforça que é dever da SMDHC ser transversal, tanto internamente (entre coordenações), quanto externamente (outras instâncias do governo, secretarias etc).

Vem ganhando força os serviços, deixa de ser meio para ser fim. Ela cita as emendas parlamentares para investir, inovar e parcerias nos projetos. Ela espera acompanhar de perto o trabalho do conselho e diz que os conselhos são muito importantes, não há importância se não há assento, é importante o produto do debate dentro dos conselhos. Ela agradece o trabalho dos conselheiros.

2 INFORMES

Marcos Muniz abre os informes.

Cecilia Galicio começa os informes da coordenação executiva. Há três semanas foi iniciado um ciclo de encontros com algumas autoridades do governo, a convite do mandato do senador Eduardo Suplicy. O primeiro encontro foi no dia 13/07, com o Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Ricardo Mair Anafé. Diz que a conversa foi curta e que o Presidente se limitou a dizer que iria analisar os pleitos sobre a Cracolândia, assim como faz com qualquer outro pleito. O segundo encontro ocorreu com o Procurador Geral do Estado, Dr. Mario Luiz Sarrubbo, e com o Subprocurador Geral do Estado, Dr. José Carlos Cosenzo, no dia 19/07, indicando que a reunião foi mais produtiva e propositiva. Além disso, no dia 26/07, ocorreu o evento Fortalece COMADS do CONED e foi uma troca de experiência importante entre Conselhos Municipais.

Carolina Salado fez informes sobre o 8º Congresso Brasileiro de Saúde Mental que aconteceu nos dias 21, 22 e 23/07 e que o COMUDA participou através da Coordenação Executiva, inclusive tendo conseguido isenção para as inscrições. O evento é uma possibilidade de aproximação de coletivos, por exemplo ABRASME.

Cristiano Maronna informa de sua participação e fala neste congresso, acrescentando que no dia 05/08 haverá um congresso realizado pelo Conselho Estadual de Direitos da Pessoa Humana de São Paulo (CONDEPE), da qual também participará com fala.

Michel Marques faz o convite para um evento organizado pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD) que ocorrerá do dia 8/12 ao 10/12. O evento ainda não foi formalmente lançado, mas tratará da intersecção do cuidado em infecções sexualmente transmissíveis (IST's), saúde mental e álcool e outras drogas, a partir da discussão de Redução de Danos para imigrantes no Brasil.

Soninha Francine se despede e sai da reunião.

Claudia Ruggiero compartilha que no dia 14 de julho foi inaugurado o segundo Caps AD III Boracea.

Cecilia Galicio informa da participação do COMUDA no GTI da câmara e da ALESP, no dia 14/07, onde teve a oportunidade de se manifestar pelo COMUDA. Na próxima reunião haverá a escuta das representações dos usuários, que foi um pedido do COMUDA.

Angélica Comis informa que nos dias 24 e 25/11 o É De Lei vai promover um evento nacional de discussão ampla de contexto de vulnerabilidade e festas de rua, chamado “Do fluxo ao ferver - do cuidado ao gerenciamento de prazeres”. Outro informe é de que nos dias 24 a 26/08 haverá uma Conferência em Buenos Aires de Política de Drogas e será online e gratuita a inscrição.

Marcos Muniz conclui informando que foram enviados ofícios solicitando agendamento de reuniões com alguns secretários municipais e a coordenação executiva no intuito de aproximação e estabelecimento de diálogos com este conselho.

3. PAUTAS

a) DEVOLUTIVA GT ESPAÇO DE USO SUPERVISIONADO

Maria Angélica explica que o GT se organizou em eixos temáticos para estruturar o trabalho. Os eixos são: (I) pilares jurídicos, (II) políticas públicas municipais e (III) funcionamento de espaço de uso. Conta que imaginava que não haveria tanto material sobre o tema, mas ao iniciarem as pesquisas se surpreendeu. Já criaram uma pasta compartilhada no

Google Drive com os materiais encontrados para estudo. Conclui-se que é possível o espaço de uso acontecer observando que já foi possível em outros lugares.

Cristiano Maronna complementa que o papel do município é diferente dos Estados e da União, não envolvem o poder judiciário ou atuação repressiva, ou seja, as competências e atribuições do município são atividades de atenção, cuidado, assistência e saúde. A partir dessa premissa, de que o papel do município nas políticas de drogas é de saúde e assistência principalmente, é possível melhorar a qualidade de vida das pessoas e um avanço nas políticas que já existem.

Décio Perroni reforça que a ideia é propor uma discussão dentro da política pública, ainda são propostas amplas, não deliberações fechadas. O objetivo do GT é apresentar uma proposição para inserir na política pública.

Marcos Muniz complementa que reconhece o esforço e os fundamentos do GT e acredita que irão gostar do produto final.

b) VISITAS SIATs II

Marcos Muniz fala brevemente sobre as visitas do SIAT II Glicério no dia 19/07 e depois do SIAT II Armênia no dia 22/07. Foram recebidos pela Mariane (interlocutora de Saúde Mental da Coordenadoria de Saúde Mental da região do Centro) junto com as gerências dos serviços. Haverá um relatório coletivo das visitas até a próxima reunião.

Cecilia Galicio retoma que a ideia das visitas é de se aproximar e entender como são os serviços de atenção e como funcionam, levando em consideração o fato de que nem todos os membros do Conselho são da área da saúde e assistência e não necessariamente conhecem ou tem familiaridade com certos equipamentos. Começa a fala em relação à primeira visita, realizada ao SIAT II Glicério. Compartilha que ficou muito chocada: pátio esvaziado, containers pequenos comportando oito leitos, etc. Compara a experiência com visitas ao sistema prisional, instituição com a qual tem mais familiaridade, considerando que o SIAT é ainda pior que a penitenciária.

Marcos Muniz complementa que houve um intenso debate e acrescenta que foi apontado que, com a operação Caronte, houve a quebra do vínculo com o SIAT I, prejudicando o vínculo na rua.

Claudia Ruggiero esclarece os equipamentos de um programa específico da secretaria de governo com apoio da saúde e assistência, aquilo são vagas de acolhimento especial, não são leitos de internação. A saúde também se impacta com a situação, deve ser

mais humanizado. o SIAT III é uma moradia para trabalhar a autonomia que é gerenciado pela saúde. conclui que devemos aprimorar sempre.

Marcos fala que entende que é da secretaria de governo, mas há o gerenciamento da saúde e assistência, acredita que existe o potencial do SIAT II.

Regiane Ferreira pede desculpa pelo atraso. fala sobre a visita do Glicério e diz que também ficou impactada com a situação dos equipamentos: espaço pequeno, containers, organização dos fluxos de trabalho, precarização do trabalho dos funcionários que estão na linha de frente. Demonstra preocupação com o serviço, principalmente a organização do espaço. Ressalta também qual a relação com a comunidade onde se localiza o serviço.

Maria Izabel não esteve na visita, mas teve outra representante em seu lugar, Kel, advogada e assessora da vereadora Erika Hilton. Concorda com o espanto da precariedade do serviço, citando o bebedouro e os quartos nos contêineres, com destaque à atenção ao público LGBT, que é ainda mais precário. Ressalta também que não são realizados atendimentos todos os dias, apenas às terças, quartas e quintas, o que não condiz com a demanda. Além disso, houve uma reestruturação de equipes, e a equipe do SIAT está sem educador físico, psicólogo e farmacêutico.

Marcos Muniz relembra que Márcia Helena mandou fotos das visitas no grupo de *WhatsApp* do COMUDA. Introduce a fala sobre a segunda visita, realizada no SIAT II Armênia, destacando que tem a especificidade de ser integrado ao CAPS AD Armênia. Essa diferença é importante de ser acompanhada pelo COMUDA.

Décio Perroni segue a fala sobre a visita ao SIAT II Armênia. Chamou a atenção na conversa com as gerentes e trabalhadoras, a postura de dedicação ao trabalho. Fazem a crítica que precisa ser feita ao local, há uma diferença da área de saúde e assistência. Não teve a sensação de aprisionamento, como houve em relação ao SIAT II Glicério, mas há uma necessidade de melhoria de aspecto e manutenção. Impressão de serviço estruturado e apresenta resolutividade, mesmo com as dificuldades.

Marcos Muniz explicita que não houve oportunidade de conversar com os trabalhadores em nenhum dos equipamentos, a conversa foi centralizada na gerência do serviço. Compreende que em ambos os equipamentos falta produção de cuidado. Também chama atenção que os SIAT's fazem encaminhamento para Comunidades Terapêuticas. Propõe que comecem a pensar nas próximas visitas.

Claudia Ruggiero volta a falar do SIAT II Armênia: apresenta a preocupação com a operacionalização e os desafios de cada serviço, considerando as dificuldades inerentes à dinâmica dos usuários de álcool e outras drogas, que apresentam adesão relativamente frouxa

quando do início das operações destes serviços, podendo refletir nos encaminhamentos para os SIATs III. Reforça que também é preciso de tempo para melhorar os serviços e a qualidade de trabalho. Lembra que existe uma série de complexidades para instalação desses serviços, desde a própria escolha de local para construção dos equipamentos. Apesar das inúmeras dificuldades, tem em vista o objetivo da construção de um cuidado longitudinal.

Michel Marques sugere um encaminhamento, para conhecer as Comunidades Terapêuticas que recebem encaminhamentos dos equipamentos de saúde e assistência do município.

Cecilia Motta pergunta como está o espaço do Boracea, provavelmente referindo-se ao Centro de Acolhida à População em Situação de Rua.

Claudia Ruggiero diz que quem melhor poderia responder seria algum profissional da SMADS, porém, não há nenhum presente na plenária de hoje. Cecilia Motta relembra que tinham a ideia de fazer um CAPS, mas não sabe em que direção foram as discussões.

Marcos Muniz propõe concluir a pauta e definir pelo menos a próxima visita. Sugere visita ao CAPS IV.

Cecilia Galicio sugere que as visitas acompanhem o fluxo que os usuários passam nos atendimentos.

Décio Perroni concorda com a ideia da sequência dos atendimentos, de forma que seria interessante seguir para os SIAT's III. É uma ideia interessante para compreender o miolo do Programa Redenção e, na sequência, ir para os CAPS's IV e outros equipamentos.

Claudia Ruggiero fala que muitas vezes o fluxo dos usuários é dos SIAT's II para os CAPS IV, concordando com a sugestão de Marcos Muniz.

Regiane Ferreira quais serão os próximos passos depois das visitas, ou seja, retomar os objetivos para além de conhecer os equipamentos, mas o que fazer com essa aproximação e novo conhecimento.

Marcos Muniz responde que esse é um passo ainda mais a frente, mas que é importante ter essa questão em vista. Diz que uma das possibilidades é a formalização de posicionamentos ou denúncias ao Ministério Público, por exemplo.

Carolina Salado retoma que o objetivo das visitas é entender os recursos que são ofertados para o trabalho de cuidado com a população que faz uso de álcool e drogas, considerando a demanda de cuidado biopsicossocial relacionado a essa população, sendo o Caps IV um serviço essencial na clínica, por isso é importante a visita nesse serviço, considerando inclusive entender o impacto da operação Caronte neste serviço. O SIAT III é

um serviço também importante no que se refere ao trabalho, a inclusão social podendo ser posteriormente visitado.

Marcos Muniz compreende que a maioria sugere a próxima visita a um CAPS IV, ficando como encaminhamento. Sugere que futuramente também esteja na lista de visitas os Centros Temporários de Acolhimento.

Claudia Ruggiero lembra para serem realizados os mesmos trâmites burocráticos na realização das visitas, pois ajuda muito na organização.

Cecilia Motta pergunta se haverá visita à Comunidades Terapêuticas, **Marcos Muniz** responde que existe esse interesse.

Michel Marques pergunta se pode participar das visitas. As visitas a comunidades terapêuticas devido às denúncias e violações de direitos; **Marcos Muniz** diz que pode sim, que pode participar.

c) APRESENTAÇÃO DAS SECRETARIAS E ENTIDADES ACADÊMICAS

Marcos Muniz introduz a pauta. Sugere que as secretarias e entidades façam apresentações breves, de 5 a 10 minutos. Explicita que já conversou individualmente com alguns dos representantes das entidades para organizar o debate. convida Danilo Locatelli a iniciar as apresentações.

Décio Perroni pede a fala rapidamente. Retoma que a participação da secretária Soninha Francine no início da reunião já contemplaria a fala representando a SMDHC, perguntando se os membros concordam.

Cecilia Galício concorda que a presença de Soninha contempla a SMDHC, mas ainda sim seria importante ouvir especificamente da Coordenação de Políticas sobre Drogas (CPD), pois existem diferenças importantes entre a SMDHC e a CPD.

Isabela Marques concorda e reforça a fala de Cecília Galício. Propõe que a fala da CPD ocorra na próxima plenária.

Danilo Locatelli - NEPSIS

Danilo Locatelli, representante do NEPSIS, compartilha uma apresentação de *power point* para fazer sua fala. Explica que o grupo acadêmico busca desenvolver pesquisas científicas sobre o uso de substâncias psicotrópicas. O NEPSIS foi criado em 2012 e está dentro do Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP. Atualmente, o grupo é composto por: 8 Pós doutores, mais de 60 alunos (de graduação e pós-graduação) e 4 pesquisadores/1 administrativo.

O grupo é orientado por três principais compromissos: ouvir as reais necessidades das pessoas e comunidades; a integração de conhecimento sem hierarquização; aliviar o sofrimento e promover o bem-estar, promovendo um olhar amplo no conceito de saúde.

O NEPSIS é composto por 4 principais grupos de pesquisa:

- I. GT MBRP - Adaptação do Protocolo de Prevenção de Recaídas Baseado em *Mindfulness*: pesquisa em tabagismo, calmantes e outras drogas no CAPS;
- II. GT de Trabalho Educação: adaptação do programa SHAHRP, prevenção do uso de álcool entre adolescentes em situação de vulnerabilidade, programa FO-CO (Formar para Conviver).
- III. GT Intervenções Comunitárias: desenvolvimento do tratamento comunitários, adaptação do projeto Communities That Care, parceria com a UFSC e Universidade de Miami, região de Parelheiros
- IV. GT Processos Formativos: centro regional de referência, construção de redes

Além desses quatro grupos citados, também existe o Grupo de Trabalho II Relatório Brasileiro sobre Drogas que estava disponibilizado no link: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/63024>

Indica as parcerias de pesquisa e apoio financeiros com: CNPq, Fapesp, Afip e algumas universidades públicas, universidade de Curtin Austrália e de Miami, CIEE, e Secretaria Municipal de Saúde de Atibaia. Destaca alguns desafios e potências do NEPSIS. Desafios: entraves burocráticos para uso e prestação de verbas públicas, dificuldade em trabalhar multidisciplinar, cobrança de quantidade de produção científica; potências: infraestrutura da universidade e apoio AFIP, equipe comprometida e dedicada aos projetos, liderança horizontalizada, financiamento disponível para as pesquisas.

Guilherme Kortas - GREA

Guilherme Kortas, representante do GREA, inicia sua fala. Explica que o GREA é o grupo de estudo de álcool e drogas, fundado em 1981 e está vinculado ao instituto de psiquiatria da faculdade de medicina da USP. Explica que o grupo tem uma abordagem multidisciplinar, contando com diversos profissionais, como psiquiatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O grupo oferece os seguintes serviços: ambulatórios todas as sextas de tarde, encaminhamento de pacientes para o Portas Abertas, e serviços online, enfermaria e cursos.

São linhas de pesquisa bastante amplas e diversificadas, todas relacionadas ao tema álcool e outras drogas. As últimas produções realizadas foram: revisão narrativa do impacto

da discriminação de minorias sexuais, refugiados e outras de avaliação. Dentro do COMUDA participa do GT sobre sala de uso aberto, criado recentemente.

Ricardo Luiz Moura - Secretaria de Governo Municipal (SGM)

Ricardo Moura começa a falar sobre as finalidades e atribuições da SGM, baseada no Decreto nº 59.000 de outubro de 2019. A ideia principal é de que a SGM:

tem por finalidade articular, acompanhar e avaliar a execução de programas e projetos de governo, proceder a estudos e ações para elaboração, avaliação e revisão periódica do Programa de Metas do Município, elaborar diretrizes e políticas para o estabelecimento de parcerias estratégicas com o setor privado e para a elaboração e implantação do Plano Municipal de Desestatização, bem como prestar apoio administrativo e jurídico ao Gabinete do Prefeito e à Casa Civil e executar atividades compatíveis e correlatas com a sua área de atuação.

O Programa Redenção é uma parte da política municipal sobre álcool e outras drogas que é direcionado aos usuários abusivos em situação de vulnerabilidade. Linhas de ação: tratamento, acolhimento, trabalho e renda.



Marcos Muniz agradece as apresentações.

d) EIXOS "CUIDADO E ATENÇÃO" E "PARTICIPAÇÃO SOCIAL" DA 7ª CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E ÁLCOOL DE SÃO PAULO (COMPAD)

Carolina Salado sugere trabalhar com o relatório sobre a 7 COMPAD e dividir os eixos entre os conselheiros e apresentar o que é importante, para não ficar apenas com a coordenação executiva. Sugere trabalhar os quatro eixos na próxima reunião (setembro) para pensar em um evento ainda esse ano.

Marcos Muniz diz que está encaminhado para não acumular as discussões. Esclarece a discussão para Isabela Marques sobre os eventos que estão pensando.

Isabela Marques diz ser urgente diante do contexto para marcar a presença do COMUDA com um evento.

Marcos Muniz fala de ver todos os eixos na próxima reunião devido ao tempo e **Cecilia Galicio** finaliza a reunião.

ENCAMINHAMENTOS

- a) Conhecer as Comunidades Terapêuticas que recebem encaminhamentos dos equipamentos de saúde e assistência do município.
- b) A próxima visita será realizada ao CAPS IV.
- c) Os quatro eixos da 7ª Conselho Municipal De Políticas Sobre Drogas E Álcool de São Paulo (COMPAD)